



**Confederação Internacional  
Sociedade de São Vicente de Paulo  
Conselho Geral Internacional  
16º Presidente-geral**



**Carta 40/2020**  
*Paris, 9 de setembro de 2020*

*Aos Conselhos Superiores ou Nacionais,  
Aos membros da Estrutura,  
Aos membros da Diretoria Internacional,  
Aos funcionários da sede geral em Paris,  
A todos os confrades e consócias das Conferências de São Vicente de Paulo pelo mundo.*

## **Quatro anos de mandato: prestação de contas**

*“Se alguém quer ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos” (São Marcos 9, 35).*

### **1. Introdução e agradecimentos**

Meus queridos confrades e minhas queridas consócias, que Nosso Senhor Jesus Cristo nos abençoe e que Nossa Senhora nos proteja. Eu nem acreditei quando me dei conta, mas já cumprimos quatro dos seis anos de um mandato escolhido por Deus. Foram quatro anos de muito trabalho e muitas realizações, mas obviamente também foi um período de muitos desafios e superações, ainda mais quando temos recursos econômicos limitados e em tempos de pandemia.

Antes de tudo, quero agradecer a Deus pela saúde e sabedoria que Ele me dá, e à minha família pelo apoio incondicional, desde o primeiro dia, ao aceitar esse meu encargo. Sou grato também a toda a diretoria internacional, os membros da Estrutura, aos funcionários da sede geral e aos países que formam a nossa Confederação pelas orações e pelo apoio. Juntos, temos empreendido coisas maravilhosas. Nesta Carta, não farei menção a nomes de nenhum confrade ou consócia em especial, para não cometer o erro de esquecer-me de alguém.

### **2. Planejamento**

Nesses quatro anos, com a graça de Deus, conseguimos alcançar excelentes resultados com base no planejamento estratégico delineado bem no início do mandato, dando continuidade ao legado dos meus predecessores. Alguns dos 10 pontos estratégicos estão sendo plenamente atingidos, e até superados. Outros, é claro, ainda carecem de ajustes, mas seguem em boa direção. Esse planejamento internacional foi elaborado com a participação democrática dos nossos membros, por meio de enquete, e assim pudemos redefinir nossa missão, visão e valores.

Nesses quatro anos, tivemos a alegria de agregar 2.200 novas Conferências à nossa Confederação, números realmente expressivos. Houve mudanças nas contratações do quadro de funcionários da sede geral em Paris, e temos a certeza que o clima organizacional está melhorando a cada dia. Constituímos diversas comissões de trabalho que vêm concluindo os seus estudos e submetendo à diretoria internacional seus pareceres finais, auxiliando no processo de tomada de decisão.

A criação da Ouvidoria Geral (“Ombudsman Service”) é algo que deve ser realmente comemorado. É a primeira vez na história do Conselho Geral que um serviço de ouvidoria é instituído para receber críticas, comentários, sugestões, elogios e denúncias. Isso amplia a transparência, o diálogo e a forma democrática com que temos levado a nossa gestão. Os casos que chegam à ouvidoria devem ser primeiramente tratados em nível nacional; não havendo resolução, aí sim os casos devem ser encaminhados à esfera internacional. Nesses quatro anos, foram tratados e finalizados cerca de 50 casos.

### **3. Autonomia e gestão administrativa**

Logo após assumir o cargo de Presidente-geral, deparamo-nos com o debate de uma proposta de status canônico que poderia mudar radicalmente os fundamentos da nossa Sociedade. Para que a decisão fosse bem tomada, nomeamos uma comissão de trabalho que, após meses intensos de estudo e consulta a vários especialistas, concluiu por afastar qualquer tentativa de alteração da nossa identidade, mantendo a nossa autonomia e natureza, sem modificar o nosso status original (associação civil fiel de leigos), sendo fiel à Regra, ao Breve Papal de 1845 e à Resolução Vaticana “Corrientesis” de 1920. Desta forma, mantivemos nossa Sociedade unida e alinhada ao desejo dos sete pais fundadores.

Na gestão administrativa, foi necessário fazer leves mudanças na equipe de trabalho (diretoria e staff) ao longo desses quatro anos, mas isso é algo extremamente natural em qualquer instituição, no sentido de alocar os talentos apropriadamente em relação aos serviços que o Conselho Geral vem prestando. Agradeço aos atuais colaboradores e àqueles que já serviram ao Conselho Geral em qualquer departamento, comissão, serviço ou área. Muito obrigado, de coração!

A própria mesa diretora passou de 8 para 12 membros, ampliando a transparência e ajudando a “acertar sempre mais” por meio do consenso e da deliberação colegiada, tão sadia para a nossa Sociedade. Hoje, pela primeira vez na história do Conselho, temos uma consócia ocupando a função de Secretária-geral. O espírito conciliador e diplomático dos nossos dirigentes contribui para que as resoluções do Conselho Geral ocorram com total transparência. Temos, hoje, uma diretoria bastante eclética, leal e harmônica, formada por confrades e consócias oriundos de todas as partes do planeta.

Estou também muito contente com os avanços promovidos pelos membros da Estrutura e com o trabalho dos Vice-presidentes Territoriais e dos Coordenadores de Zona. Foram realizados vários encontros territoriais (ibero-americano e lusófono) e outros ainda encontram-se na nossa agenda até 2022 (asiático, sul-americano, francófono e africano). Meu apoio aos membros da Estrutura, em especial aos Vice-presidentes Territoriais, é incondicional, e sou muito grato à dedicação, à lealdade e ao serviço prestado por eles.

#### **4. Nova sede**

O patrimônio do Conselho Geral foi multiplicado por quatro. Após uma negociação bastante favorável, os Conselhos Superiores, reunidos na plenária internacional de 2019, realizada no Porto (Portugal), aprovaram a venda da sede localizada na *Rua Londres* e a compra da nova sede, na *Rua Glaciere*, em Paris. Agora possuímos uma nova casa, com o dobro do tamanho, dotada de muitas dependências, auditório e capela, preparada adequadamente para o crescimento da SSVP nos próximos 50 anos, se Deus quiser. Fico muito feliz por ter sido o Presidente-geral que liderou esse processo e agradeço a todos que colaboraram na tomada de decisão. O “Museu Ozanam”, doado pelo Conselho Nacional da França, ficará instalado na nova sede, e estará aberto à visita de todos os confrades e consócias.

#### **5. Viagens internacionais e expansão**

Nesses quatro anos, com relação às viagens missionárias, pude visitar cerca de 40 países de todos os continentes. Na maioria dessas nações, especialmente na África, foi a primeira vez que um Presidente-geral havia estado. Tenho aprendido muito em cada nação visitada, pois a SSVP é repleta de pessoas iluminadas e de iniciativas realmente favoráveis aos mais humildes. Em muitos lugares, é impressionante ver que a SSVP consegue fazer muito pelos pobres embora tenha poucos recursos econômicos.

Estamos em 151 territórios e, portanto, possuímos culturas diferentes. Apesar disso, a SSVP é a mesma, com a mesma Regra, com a mesma bandeira, a mesma logomarca, com os mesmos princípios e fundamentos, calcada nas virtudes de São Vicente e focada na caridade junto aos que sofrem e na santificação dos nossos queridos membros, confrades e consócias. Desta forma, estamos mantendo o legado deixado pelos nossos sete fundadores.

Cada país é obviamente distinto, pois as condições econômicas, sociais e ambientais podem variar. Mas a caridade é sempre a mesma. Saber servir ao pobre, às vezes sem recursos financeiros suficientes, é a realidade em muitos lugares. Contudo, mesmo assim, a caridade é feita com muita dedicação, pois o amor consegue tudo. Uma mão amiga para os sem-alento, um conselho amoroso na hora certa, um abraço junto aos que sofrem; isso tudo é também caridade.

Conseguimos ampliar a nossa Confederação para novos territórios, com a adesão de cinco áreas: Vaticano, Libéria, Albânia, Ilhas Cayman e Chipre. Dentro do Projeto “SSVP Plus”, ainda vislumbramos boas perspectivas ao levar a SSVP para outras nações até o final do mandato, como a Grécia, San Marino, Marrocos, Cazaquistão e os países Escandinavos, com a graça de Deus.

#### **6. Ajuda internacional**

O caráter humanitário e internacional da nossa Sociedade vem se concretizando e crescendo a cada ano, por meio de vultosas doações econômicas feitas pelos Conselhos Superiores a outras regiões necessitadas do planeta. É a caridade além-fronteiras, que forma a grande rede de caridade. O Conselho Geral põe à disposição o Fundo Internacional de Solidariedade (FIS), o Departamento de Ajuda Fraternal Internacional (“jumelage”) e a Comissão Internacional de Ajuda e Desenvolvimento (CIAD) que, juntos, ampliam as ações solidárias pelo mundo, numa média de 1

milhão de euros por ano em doações e patrocínio de projetos sociais. Nesses últimos meses, por conta da pandemia do Novo Coronavírus, as doações aumentaram e foram bastante expressivas.

Ainda com relação à atuação internacional, realizamos um encontro com todos os delegados territoriais de projetos especiais que integram as 12 Vice-presidências Territoriais, para alinhar o trabalho do Conselho Geral no apoio à confecção e proposição de projetos pelos Conselhos Nacionais dentro das linhas de financiamento e procedimentos da Comissão Internacional de Ajuda e Desenvolvimento (CIAD).

## **7. Relações institucionais**

O alinhamento com a Igreja e com a Família Vicentina nunca foi tão grande e nunca foi melhor. A SSVP integra oficialmente vários “dicastérios” (espécie de “ministérios”), conselhos pontifícios e organismos da Santa Sé e, por meio do Conselho Geral, nossa entidade tem participado dos grandes eventos e debates promovidos pela Igreja. Tive a honra de encontrar-me com o Papa Francisco em quatro oportunidades; embora rápidas, pude sempre entregar ao Sumo Pontífice relatórios de atuação da SSVP pelo mundo. Sobre a Família Vicentina, participamos de todas as reuniões executivas e eventos continentais e mundiais, como os 400 anos do carisma vicentino, demonstrando nosso apoio integral, cooperação e trabalho conjunto.

Também temos atuado firmemente junto às Nações Unidas, buscando protocolos de colaboração, troca de experiências e novos estímulos para melhor servir aos mais humildes, expressando nossa contribuição e opinião com relação às propostas e objetivos que possam estar alinhados com o carisma vicentino. Já pude visitar nossas representações nas Nações Unidas em Genebra e em Nova Iorque, interagindo com embaixadores, autoridades governamentais, políticos, ativistas sociais e consultores internacionais. É nosso desejo instalar um escritório em Nova Iorque para potencializar a ação da SSVP na linha da “advocacia dos pobres”.

Outro foco da atuação institucional consiste na aproximação com diversas entidades beneméritas internacionais, como os Escoteiros, Cáritas e o Rotary, para partilhar experiências. A medalha “Caridade na Esperança” que criamos em 2017 vem sendo conferida a muitas dessas entidades para estimular maior colaboração entre nossas organizações, a favor dos mais necessitados. Registre-se ainda que a SSVP foi agraciada e reconhecida em diversos legislativos pelo mundo por meio de títulos honoríficos, recebidos por mim e por outros dirigentes do Conselho Geral.

## **8. Espiritualidade e formação**

Na área da assessoria espiritual, tivemos a presença constante da Congregação da Missão a nos orientar, desde o início do mandato. O atual assessor, padre Andrés Motto, além da grande capacidade acadêmica e forte espiritualidade, é diretor do CIF (Centro Internacional de Formação da Congregação da Missão) e conhecedor profundo das origens da SSVP, em especial sobre o bem-aventurado Antônio-Frederico Ozanam. Nossa relação institucional com a Congregação da Missão é excelente, assim como com os demais ramos vicentinos. Por exemplo, já assinamos acordo de cooperação com os Religiosos de São Vicente de Paulo (RSV) nos aspectos históricos, vocacionais, formativos e administrativos, e temos buscado novas parcerias com outros ramos.

Outro ponto de destaque é a área da formação e capacitação. Realizamos um encontro internacional com todos os delegados de formação e treinamento que integram as 12 Vice-presidências Territoriais, ocasião em que foi possível trocar experiências, alinhar a forma de atuação e propor aprimoramentos para o futuro. O “Programa de Formação Universal” passou de 12 para 16 módulos, todos acessíveis na internet, em quatro idiomas. Foram lançados, nesses quatro anos, cerca de 10 novos livros vicentinos. As Cartas-Circulares do Presidente Geral, até agora cinco edições desde 2016, também contribuem para aprimorar a formação dos nossos membros.

## 9. Os Sete Fundadores

A memória e o legado dos sete fundadores é outro ponto forte deste mandato, sendo o principal trabalho da “Comissão de Investigação Histórica”. Nunca se estudou tanto, nunca se falou tanto, nunca se pesquisou tanto sobre os nossos pais fundadores. Criamos os “anos temáticos”, os concursos internacionais de redação e o festival de cinema. Promovemos a visita aos túmulos dos fundadores. E ainda fomos abençoados por Deus com a descoberta do retrato de Félix Clavé e a canção “Os Sete Fundadores”. Em breve, lançaremos um livro com as redações ganhadoras dos concursos anuais, ampliando o acesso à biografia dos fundadores. Creio que todas essas iniciativas nos aproximam, sempre mais, do momento fundacional da nossa Sociedade.

Também demos forte ênfase ao papel desempenhado por Amélia Soulacroix Ozanam na história da SSVP, que este ano comemorou 200 anos de nascimento (1820/2020) no dia 14 de agosto. Naquele mesmo dia, publicamos um ensaio sobre a vida dela e declaramos a data como o DIA INTERNACIONAL DAS CONSÓCIAS.

Sobre a canonização de Ozanam, esta diretoria não parou um minuto sequer. Logo no início do nosso mandato, recebemos por e-mail o relato de uma cura realmente impressionante, vindo do Brasil, e tratamos logo de acelerar esse caso ao estabelecer uma Vice-postulação, assim como o postulador em Roma, Padre Giuseppe Guerra, da Congregação da Missão. Além desse caso brasileiro, temos outros possíveis milagres vindos da Venezuela, Inglaterra e França, que podem também ser apresentados ao Vaticano posteriormente. Além disso, propusemos que Ozanam seja declarado “Doutor da Igreja”. Isso nos ajuda muito no caminho da canonização.

## 10. Comunicação e juventude

Na área da comunicação social, os saltos de qualidade são visíveis. O *site* foi reformulado e está muito mais atrativo e informativo. A logomarca, aprovada democraticamente em assembleia do Conselho Geral em 1999 em Fátima (Portugal), sofreu leve modernização, e agora já é usada por 70% dos Conselhos Superiores. Publicada a cada quadrimestre, a revista digital “Ozanam Network” está repleta de notícias, textos de formação e informações sobre os projetos, programas e iniciativas em marcha pelo Conselho Geral.

Produzimos um novo vídeo institucional, com relatos inspiradores. A atuação nas redes sociais é crescente, e o número de seguidores de todos os canais midiáticos do Conselho Geral (Facebook, Twitter, Instagram e YouTube) cresce a cada dia. As principais reuniões e eventos do Conselho Geral são transmitidos ao vivo pela Ozanam TV, que também presta serviços à Família Vicentina. Pela primeira vez na história, o Presidente-geral vem participando de programas de entrevistas

("talk shows") com os confrades e consócias do mundo inteiro, pela internet, pelo menos duas vezes ao ano. Também foram feitas várias declarações públicas sobre temas sociais e institucionais, como contra o aborto, contra a intolerância, contra a violência à mulher, pela paz mundial, entre outras causas morais, como nos ensinou Ozanam ao ser o precursor da Doutrina Social da Igreja.

No campo da juventude, crianças e adolescentes, o Conselho Geral também avançou bastante. Foi criado o "Dia Internacional do Jovem Vicentino da SSVV" no dia 4 de julho (data litúrgica de Pedro Jorge Frassati). Estabelecemos a coleta internacional para a juventude (a ser realizada em julho de cada ano). Realizamos o 2º Encontro Internacional da Juventude da SSVV (Salamanca 2018) e já reservamos a data de junho de 2024 para o 3º Encontro. Editamos manuais e cartilhas para ajudar os Conselhos Nacionais a recrutar mais jovens e sobre como atuar no ambiente universitário.

Quando ingressei na SSVV, tinha apenas 15 anos de idade, e tenho a certeza de que o investimento na formação e integração dos jovens às Conferências é essencial para a perenidade da nossa Sociedade e para o serviço que ela dedica aos mais pobres. Portanto, todos podem esperar muito de mim quando o assunto é a juventude.

## **11. Pandemia do Novo Coronavírus**

Esses meses de pandemia do Covid-19 têm sido momentos difíceis para a humanidade. Todo o planeta foi afetado, assim como a nossa diletta Sociedade de São Vicente de Paulo. Houve mortes de assistidos, de confrades, dos companheiros da Família Vicentina e de membros da Igreja, além de parentes e amigos. Todos nós temos sofrido muito; a dor é imensa. Mas a esperança é a alma do vicentino, como está escrito na Regra, na logomarca e na nossa bandeira: "Servindo na esperança". Os países têm sido extremamente generosos na resposta ao apelo do Conselho Geral por doações, e assim a caridade pôde crescer além-fronteiras. Durante a pandemia, o Conselho Geral também não parou um só minuto!

A pandemia mostrou-nos que a vida mudou, e que seguramente a SSVV também terá que adaptar-se aos novos tempos, sem jamais descolar-se dos princípios fundacionais. Nossos normativos, nossos procedimentos, nossas campanhas e nossa maneira de atuar, seguramente, já estão sendo impactados e provocam-nos uma reflexão bastante salutar sobre a oportunidade de melhoria para o futuro.

## **12. Palavras finais**

Nesses quatro anos, Deus foi muito bondoso conosco. Ele nos cumulou de forças suficientes para vencer as adversidades e as dificuldades, afastando-nos de situações que gerariam cizânia por meio de desinformação, críticas injustas e desgastes desnecessários (Jeremias 20,10-13). Deus nos protegeu e nos fortaleceu (Filipenses 4, 13), permitindo que todos os nossos projetos pudessem ter continuidade (Provérbios 19, 21). Sou o Presidente-geral mais feliz do mundo, e conto com todos os Conselhos Superiores para prosseguir nesta caminhada.

Desde o início do nosso mandato, nosso desejo é o de tornar o Conselho Geral Internacional mais próximo dos confrades e das consócias, aportando mais serviços aos Conselhos Superiores,

mostrando-se mais útil a todos os países membros da Confederação. O Conselho Geral é o “protetor da Regra e o guardião da unidade”; portanto, quanto mais o Conselho for valorizado e amado, mais ele será conhecido e reconhecido com o elo principal da grande rede de caridade.

É um grande privilégio, uma grande honra e uma imensa responsabilidade poder servir como o Presidente-geral de todos os confrades e as consócias do mundo, além de ser um grande reconhecimento à SSVV brasileira, onde nossa entidade possui o maior contingente de membros e número de Conferências e obras sociais. Sou oriundo de um país em desenvolvimento, com muitos desafios sociais, morais e econômicos, e carrego comigo esse olhar, essa cultura e essa maneira de ver o mundo. Nem sempre vou agradar às pessoas, mas saibam que sempre dou o meu melhor para a Sociedade de São Vicente de Paulo.

Para finalizar, peço-lhes apenas três coisas: rezem por mim, sirvam aos pobres com amor verdadeiro e mantenham a unidade dentro da Sociedade de São Vicente de Paulo. Que Maria Santíssima nos ilumine e que São Vicente nos mostre sempre as virtudes mais apropriadas para o serviço aos mais necessitados. Espero, sinceramente, que o mundo pós-pandemia seja mais generoso, mais solidário e mais tolerante, e que nossos membros possam fazer um trabalho mais eficiente e concreto para reduzir a pobreza material, moral e espiritual da humanidade. Deus nos abençoe.

Dedico os resultados deste mandato à memória do saudoso e exemplar confrade Amin Abouhamad de Tarrazi, 12º Presidente-geral, falecido em janeiro de 2019 e que tem sido o meu exemplo de vicentino a seguir.

**Renato Lima de Oliveira**  
**16º Presidente-geral da SSVV**

*Paris, 9 de setembro de 2020*

*Festa litúrgica do bem-aventurado Antônio-Frederico Ozanam*